

Vivência dos professores sobre o uso de jogos didáticos nas aulas de Química

Vanessa F. Santos* (IC)¹, Ana F. dos Santos (PG)², Blyeny H. P. Alves (PG/FM)^{1,3}, Lenilson O. P. Silva (IC)¹. *vfreitas.santos@yahoo.com.br

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus de Itumbiara. .

²Universidade Federal de Lavras- UFLA.

³Instituto de Química, Universidade Federal de Uberlândia- UFU.

Palavras Chave: *ensino de Química, jogos didáticos, ensino-aprendizagem.*

Introdução

Aprender Química torna-se, na maioria das vezes uma tarefa exaustiva, trabalhosa e complicada, principalmente para os alunos que começam a introduzir essa matéria em seu cotidiano escolar. Na maioria das vezes isso ocorre pela falta de motivação dos alunos pelos educadores que quase sempre utilizam a técnica tradicionalista em suas aulas.

Nesse sentido acredita-se que a utilização de jogos pode ser um diferencial na tentativa de despertar o interesse dos alunos, motivando-os a aprender (SOARES, 2008). O ensino é um processo que visa a promoção de mudança e, a partir de estratégias instrucionais adequadas, faz com que os alunos evoluam suas idéias prévias em favor das concepções científicas².

Os jogos didáticos possuem duas funções, a lúdica e a educativa, as quais devem existir em equilíbrio, pois, se a função lúdica prevalecer, não passará de um jogo e se a função educativa predominar será apenas um material didático³.

É necessário, portanto, que o professor conheça e se posicione acerca dos jogos didáticos, pois o mesmo deve atender as particularidades de cada instituição e ou comunidade escolar onde será aplicado.

O anseio de conhecer as diversas opiniões dos professores e suas experiências no que diz respeito à aplicação de jogos em sala de aula fez surgir a necessidade de um diálogo com os mesmos, e assim promover uma troca mutua de conhecimentos e apresentar aos tais algumas alternativas para dinamizarem suas aulas.

Resultados e Discussão

O trabalho foi desenvolvido, através de entrevistas e apresentações de possíveis jogos, com professores do 1º ano do ensino médio. Inicialmente, foi apresentado a professores da rede pública de ensino um questionário com intuito de saber qual conhecimento dos mesmos sobre jogos lúdicos, se eles utilizam os jogos durante as aulas e quais as dificuldades encontradas na aplicação de jogos.

Todos os professores responderam que consideram como atividades lúdicas qualquer tipo de jogo ou brincadeira que envolva a socialização dos alunos. A maioria dos professores acha que os jogos lúdicos melhoram a forma de aprendizado, pois ajudam na memorização e raciocínio-lógico. Alguns deles já aplicaram jogos de pergunta e respostas, outros relataram que nunca fizeram nenhum tipo de jogo por falta de tempo para preparação do mesmo. Os professores disseram ser importante para todas as disciplinas a utilização de aulas diferentes e descontraídas e acreditam que toda matéria pode ser relacionada a algum tipo de atividade lúdica, mesmo não utilizando freqüentemente tais ferramentas de ensino.

Através da apresentação de alguns jogos, como por exemplo, batalha naval, trilha periódica, advinhas periódicas, etc., foi possível perceber grande interesse por parte dos professores, os mesmos se mostraram muito empolgados em realizá-los com os alunos como trabalhos de mostra-científica e também durante as aulas como complemento de conteúdo.

Conclusões

Através da realização desse trabalho, foi possível perceber que a maioria dos professores se interessam em utilizar métodos diferentes em suas aulas, porém na maioria das vezes os mesmos encontram dificuldades por falta de tempo e oportunidades, considerando também que as salas nas escolas públicas geralmente são muito numerosas, o que acaba se tornando uma barreira para o ensino-aprendizado pelo uso dos jogos.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Goiás - Campus Itumbiara. Aos professores da rede pública de ensino que contribuíram para este trabalho.

¹ Soares, M. H. F. B. Jogos para o ensino de Química: teoria, métodos e aplicações. Guarapari-ES. Ex Libris, 2008.

² Soares, M. H. F. B.; Cavaliheiro, E. T. G. O ludo como um jogo para discutir conceitos em termoquímica. Quím. Nova na Escola. n.23, maio, 2006.

³ Borsato, D; Almeida, F. A. de S.; et al. Os jogos didáticos no ensino não formal. Livro de reumos-30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química.2007.